



Opinião Econômica

Mauro Zafalon

Formado em jornalismo e ciências sociais, com MBA em derivativos na USP

banrisul

Se vier um El Niño intenso, a área de sorgo ganha espaço

Com baixa atratividade até há pouco, cultura agora tem produção recorde

O esperado El Niño, que, segundo expectativas, deve ser um dos mais intensos dos últimos tempos, traz um sério risco de atraso na janela do plantio de soja e, conseqüentemente, na do milho safrinha.

Chuvas irregulares colocariam as duas lavouras fora do calendário ideal de semeadura. Esse quadro de estresse climático abriria uma janela importante para o aumento da área de sorgo, como já ocorreu neste ano, em função de problemas enfrentados pelos produtores, especialmente os de Goiás e de Minas Gerais.

“O risco de alteração nas janelas de plantio da soja e do milho existe, mas vamos esperar o plantio da soja e ver como é que vai ser o desenvolvimento dele”,

diz André Debastiani, coordenador do Rally da Safra, evento anual da Agroconsult que acompanha o desenvolvimento das lavouras de soja e de milho. Ele acredita, no entanto, que o cenário será favorável para uma ampliação da cultura do sorgo.

África e Ásia têm as maiores áreas cultivadas, mas produção de baixo rendimento. Cultivado há décadas no Brasil, o produto nunca teve grande importância.

Nos anos recentes, porém, vem ganhando espaço. Além do uso na alimentação animal, a gramínea ganha força também na humana e na produção de etanol.

A opção pelo sorgo é maior devido às crescentes alterações climáticas que trazem mais incertezas sobre produtividade de

outras culturas. Maior resistência à seca, novas pragas no milho e clima cada vez mais incerto levam um número maior de produtores a optar por esse cereal.

O mercado interno para o produto também mudou. Em recente entrevista à coluna, Cícero Bezerra de Menezes, pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo, afirmou que antes o produtor colhia o cereal e tinha de correr atrás de compradores. Hoje, as empresas é que buscam os produtores.

Melhoramento genético, investimentos em adubação e novas sementes puxaram o avanço da cultura. O rendimento melhorou, e a produtividade subiu para 3.600 kg por hectare. No início dos anos 2000, o cereal rendia apenas 1.439 kg por hectare.

Comum na alimentação humana na África e na Ásia, o cereal ainda tem participação limitada no Brasil -mas pesquisadores da Embrapa trabalham para mudar esse quadro.

Quanto ao uso do sorgo como alimento humano, Menezes afirma que é preciso trabalhar com uma variedade com tanino. Ele tem mais amido resistente e entra como se fosse um alimento funcional. O sorgo poderá ser utilizado na produção de pães, massas, bolos, biscoitos, barras de cereais, doces, salgados, bebidas, entre outros. É interessante para a saúde humana porque contém muito antioxidante.

Após vários anos com produção insignificante, o cultivo ganha nova dinâmica. Na sa-

fra 2022/23, a produção brasileira subiu para 4,8 milhões de toneladas. A deste ano deverá chegar a 7,6 milhões, segundo a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento).

Nesse ritmo, o Brasil se coloca entre os principais produtores mundiais. Os Estados Unidos lideram, com uma safra de 9 milhões de toneladas, e o Brasil pode passar a Nigéria, que produz próximo de 7 milhões.

Além da demanda interna, começa a haver uma abertura do mercado externo para o país.

A produção mundial é de 63 milhões de toneladas, e a China, tradicional importadora de produtos brasileiros, busca 7,6 milhões de toneladas do cereal por ano no mercado externo.

Dívida pesando ou caixa apertado?

Com o Desenrola Brasil no Banrisul, você encontra formas de reorganizar as finanças e seguir em frente, seja pessoa física ou empresa.



banrisul

NOVO DESENROLA BRASIL
SAC 0800 646 1515
Ouvidoria 0800 644 2200

Novo supermercado na avenida Protásio Alves será inaugurado até setembro

/VAREJO

Cláudio Isaiás

isaiasc@jcrs.com.br

A retomada dos negócios começa a modificar a avenida Protásio Alves - uma das mais tradicionais vias de Porto Alegre. A mudança é perceptível nos trechos compreendidos entre as ruas

São Manoel e Vicente da Fontoura, no bairro Rio Branco. Nos últimos anos, a Protásio Alves havia perdido diversas operações comerciais. Porém, desde 2025 novos empreendimentos ligados aos segmentos do varejo, setor farmacêutico e um banco foram inaugurados na região.

O que mais tem chamado a atenção da população que circula

pela região são as obras do supermercado Bistek, que vai funcionar na antiga área do supermercado Nacional, no encontro com a rua São Vicente, em frente ao colégio Israelita. A previsão de inauguração da rede varejista é para este segundo semestre de 2026, provavelmente no mês de setembro.

O investimento na obra é de aproximadamente R\$ 80 mi-

lhões. A previsão é que o estabelecimento comercial tenha três acessos para a operação com 148 vagas de estacionamento. A área de venda será de até 2,5 mil metros quadrados. A rede catarinense colocou cartazes no canteiro de obras anunciando a presença do “Bistek Supermercados para breve”. A propaganda anuncia também “adega com mais de 800 rótulos, casa de carnes, padaria e os setores de hortifrutigranjeiros e floricultura”.

As operações de carga e descarga do supermercado estão previstas para acontecer em docas cobertas, das 8h às 18h. O horário de funcionamento será das 8h às 21h, de segunda a sábado, e das 9h às 19h, aos domingos e feriados, com previsão de receber mais de 4 mil clientes por dia.

A retomada de pontos comerciais na Protásio Alves já conta com operação de unidade da Farmácias São João, na esquina com a rua São Manoel, que começou a atender o público em novembro do ano passado.

Vendas de veículos sobem 28% em junho

/INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA

As vendas de veículos novos tiveram no mês passado o melhor junho em 13 anos, chegando a 272,4 mil unidades, entre carros de passeio, utilitários leves, caminhões e ônibus. Na comparação com junho do ano passado, o crescimento foi de 28%.

Na margem - ou seja, frente a maio -, o mercado ficou perto da estabilidade, com leve queda de 0,66%. A variação negativa na margem pode ser explicada pela espera no mercado pelo crédito mais barato da linha especial, lançada pelo governo, para troca de carros de taxistas e motoristas de aplicativos.

Já no acumulado desde o início do ano, as vendas de veículos chegaram a 1,42 milhão de unidades, 18,47% acima do volume registrado no primeiro semestre de 2025.



DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC

Bistek vai operar na esquina da Protásio Alves com a rua São Vicente, no bairro Rio Branco